

#### 4. Procedimentos metodológicos

A pesquisa iniciou-se em outubro de 2008 através de parceria entre a Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ); a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Fundação Oswaldo Cruz (Plataforma de Medicamento/PAF). Nessa ocasião foi realizada pesquisa de campo para conhecimento da história local e entrevistas preliminares visando treinamento e ajustes da metodologia.

A formalização da proposta de trabalho se deu a partir de sua explanação formal aos representantes da Associação de Agricultores (Agrovargem) presentes à reunião ocorrida no mês dezembro de 2008 e mediada por um representante do projeto da PAF. Com o consentimento dos agricultores, foram aplicadas 25 entrevistas semi-estruturadas até dezembro de 2009.

A partir do primeiro informante, indicado pela Agrovargem, utilizou-se a técnica conhecida como “bola de neve” (*snowball*), indicada geralmente para uma população altamente especializada e de pequeno número de integrantes (Bernard, 1995; Appolinário, 2006). Desta forma, estes indicaram outras pessoas para a continuidade das entrevistas, e assim sucessivamente, somando-se 17 entrevistados (6 mulheres e 11 homens). O número total de informantes foi decorrente do prazo disponível para a execução dos trabalhos de campo. Alguns foram entrevistados mais de uma vez, durante a pesquisa, mas sempre individualmente (Phillips, 1996). A idade dos informantes variou entre 24 e 80 anos, em função da metodologia adotada neste trabalho. Um dos informantes, morador do bairro Camorim, adjacente a Vargem Grande, foi incluído na pesquisa por ser, além de conhecedor do local, referência entre os agricultores de Vargem Grande e também colaborador do projeto PROFITO.

Optou-se por aplicar a técnica conhecida como listagem livre (*free listing*), na qual cada informante foi estimulado a nomear, pelo menos, dez espécies conhecidas independentemente do tipo de uso. A listagem livre é considerada um método bem estabelecido, relacionado às fronteiras de domínios culturais, que parte do pressuposto que quando as pessoas listam livremente elas tendem a citar os termos em ordem de familiaridade - os indivíduos que sabem mais sobre o conteúdo solicitado listam mais do que aquelas que sabem menos - e os termos que são mais lembrados indicam que são localmente mais proeminentes (Quinlan,

2005). Considera-se que as espécies mencionadas com frequência indicam um conhecimento comum entre os indivíduos, ou consenso, dentro de uma determinada cultura.

Posteriormente, estas foram organizadas nas categorias alimentar; condimentar (tempero); construção (esteios, cercas vivas, instrumentos de trabalho como cabos de enxadas e foices); cosmética (para cabelo); medicinal; ornamental; ritual e de uso animal (atração de fauna, vermífuga, carrapaticida). As categorias foram selecionadas levando-se em consideração a fala dos informantes.

Considerou-se que as espécies mencionadas com frequência indicam um conhecimento comum entre os indivíduos, ou consenso, dentro de uma determinada cultura (Martin, 1995; Cotton, 1996, Vogl *et al.*, 2004).

Foram catalogadas as plantas conhecidas e utilizadas pela comunidade, percorrendo-se os quintais das casas ou visitando-se os sítios de cultivo (Figura 3), em caminhadas livres, sempre acompanhados de algum informante (Alexiades, 1996). O quintal foi compreendido como a área adjacente à casa, sendo que, dentro da concepção dos informantes, o quintal independe de limites físicos específicos como por exemplo, uma cerca. Em alguns casos arbitrou-se o mesmo como sendo o limite o início da formação florestal. Os locais onde são cultivados alimentos, em larga escala, tais como banana, inhame, aipim, batata, etc... são chamados, pelos informantes, de sítios (Figuras 6 e 7). Nesses locais cultivam-se também espécies medicinais, rituais, condimentares e ornamentais. Frequentemente nestes existe um rancho para pernoite ou depósito. Denominou-se como ruderal as plantas de beiras de caminho, que foram indicadas como úteis. As espécies citadas como provenientes de “mata” foram indicadas como tal pelos entrevistados e foram também encontradas nas trilhas e/ou campos de cultivos percorridos com os informantes ou, mais raramente, cultivadas nos quintais.

As plantas citadas foram identificadas no local e/ou coletadas junto com os informantes. Para a identificação taxonômica das espécies, no laboratório, utilizaram-se chaves analíticas, bibliografia especializada e comparação com exsicatas de herbários. Foram confeccionadas exsicatas, que estão depositadas no herbário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RBR).

As Angiospermas foram classificadas de acordo com o Angiosperm Phylogeny Group (APG II/ 2003); para as Gymnospermas utilizou-se o trabalho de Page (Kraner & Green, 1990); para as Pteridófitas, Smith *et al.* (2006). A inclusão dos gêneros nas famílias foi baseada em Souza & Lorenzi (2005). As

famílias, gêneros e espécies foram organizados em uma tabela em ordem alfabética, e as abreviaturas dos nomes dos autores das espécies e variedades seguiram Brumitt & Powell (1992). A atualização nomenclatural foi conferida através das bases de dados W3 tropicos (Missouri Botanical Garden VAST – VAScular trópicos).

Para o cálculo da porcentagem de concordância dos usos principais de cada espécie (CUP) seguiu-se Amorozo & Gély (1988). Essa metodologia aponta espécies que têm maior potencial de cura, para uma doença específica, e que merecem maiores estudos. Foram consideradas as espécies que obtiveram mais de três citações de usos. Para a contagem das citações de usos, não foram levadas em consideração as variações de formas de preparo ou partes de plantas para uma mesma indicação. Para cada uso, considerou-se apenas uma citação por informante.

Foram realizados os seguintes cálculos para cada espécie:

$$\text{CUP} = (\text{ICUP} / \text{ICUE}) \times 100$$

Onde: ICUP = número de informantes citando o uso principal da espécie; ICUE = número total de informantes citando usos para a espécie.

Para Amorozo & Gély (1988), existe um fator de correção (FC) para cada espécie que permite a extração de valores de importância relativos à espécie mais citada pelos informantes (CUPc).

$$\text{FC} = \text{ICUE} / \text{ICEMC}$$

Onde: ICEMC = número de informantes que citaram a espécie mais citada.

O cálculo final é obtido na fórmula  $\text{CUPc} = \text{CUP} \times \text{FC}$

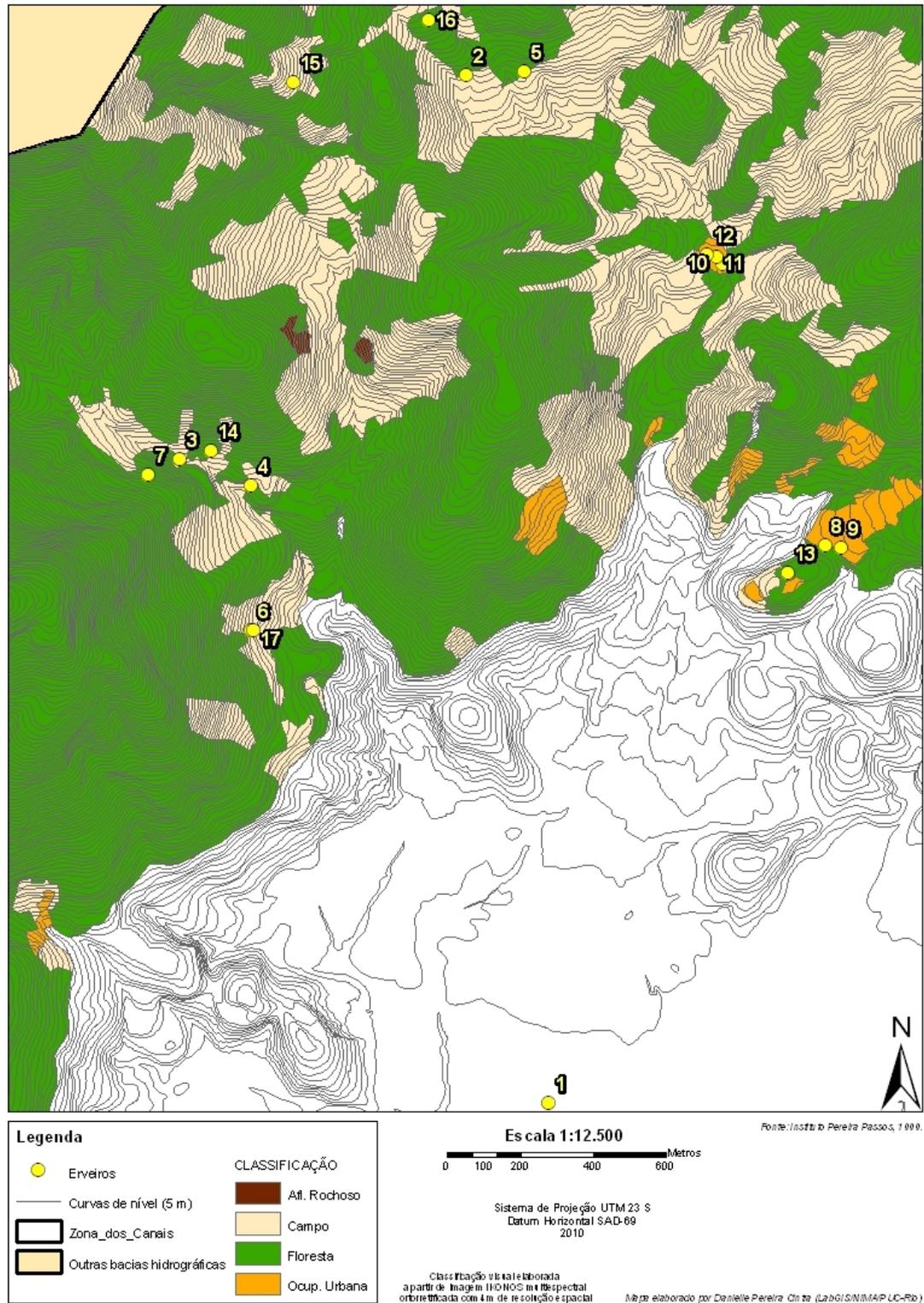


Figura 5: Localização das entrevistas realizadas no Bairro de Vargem Grande - Maciço da Pedra Branca. (Fonte: IPP, 1999)



Figura 6: Agricultores de Vargem Grande e o espaço compreendido como quintal.  
(Arquivo pessoal, 2009)



Figura 7: Área de cultivo em Vargem Grande, denominados sítios.  
(Arquivo pessoal, 2009)